



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/09/2022 a 08/09/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
02/09/2022	15,10	444,10	71,50	7,93	6,69
05/09/2022	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
06/09/2022	14,90	433,50	68,96	8,00	6,80
07/09/2022	14,66	436,10	67,73	8,26	6,76
08/09/2022	14,70	427,80	68,86	8,10	6,74
Média	14,84	435,38	69,26	8,07	6,75

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	171,00	
RS – Não Me Toque	171,00	
RS – Londrina	167,00	
PR – Cascavel	167,00	
MT – C.N.Parecis	160,00	
MS – Maracaju	S/C	
GO - Rio Verde	162,00	
BA – L.E.Magalhães	165,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	87,00	CIF
Porto de Paranaguá	92,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	77,00	
PR – Londrina	76,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	S/C	
SP – Itapetininga	78,00	
SP – Campinas	83,00	CIF
GO – Rio Verde	72,00	
GO – Jataí	72,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	95,00	
RS – Não Me Toque	95,00	
PR – Londrina	98,00	
PR – Cascavel	100,00	

Período: 06/09/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 08/09/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,47	173,78	94,56

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
08/09/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	74,01
Feijão (saco 60 Kg)	229,00
Sorgo (saco 60 Kg)	63,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,61
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	3,40**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,96

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Agosto/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, nesta curta semana de dois feriados (segunda-feira, nos EUA; e quarta-feira, no Brasil), recuaram um pouco, após ensaiarem uma tentativa de recuperação na semana anterior. Com isso, o bushel fechou a quinta-feira (08) em US\$ 14,70, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 14,72 uma semana antes.

Três são os motivos centrais da pressão baixista sobre Chicago: a proximidade da colheita da nova safra nos EUA, onde se projeta um possível recorde de produção (teremos o novo relatório de oferta e demanda do USDA neste próximo dia 12/09); a decisão do governo argentino em implantar o chamado “câmbio produtor” ou “câmbio soja”, o qual provocou uma disparada nas vendas de soja naquele país; e o novo recuo das importações chinesas de soja, em agosto.

Quanto à produção estadunidense, o USDA indicou que, até o dia 04/09, as lavouras de soja do país se mantinham com 57% entre boas a excelentes, com o mercado esperando 56%. Lembrando que no ano passado o índice era igualmente de 57%. Por outro lado, 10% das lavouras estavam em fase de maturação, contra 14% na média histórica.

Por sua vez, os embarques de soja pelos EUA, na semana encerrada em 1º de setembro, atingiram a 495.845 toneladas, ficando dentro das projeções do mercado.

No que diz respeito ao câmbio na Argentina, o governo local criou um novo tipo de câmbio, este direcionado aos produtores de soja do país, visando que os mesmos vendessem seus estoques, a fim de aumentarem as exportações do país. Tal incentivo, iniciado nesta última segunda-feira (05/09), deverá durar até 30/09. Assim, até o final do mês os produtores poderão exportar a soja usando um câmbio de 200 pesos por dólar estadunidense, valor muito acima da taxa oficial que está em 139 pesos. Até o final de agosto, os agricultores da Argentina haviam vendido quase 52% da safra 2021/22, que foi de 44 milhões de toneladas de soja. No primeiro dia do novo câmbio, cerca de um milhão de toneladas da oleaginosa foi vendido, se constituindo em recorde. Esta nova realidade no vizinho país está levando os preços da soja, em Chicago, a recuarem, devendo tal pressão continuar nas próximas semanas, dependendo do volume negociado pelos produtores argentinos. Pelo lado das indústrias exportadoras, os preços pagos aos produtores subiram 41,1% entre o dia 1º e o dia 5 de setembro, ou seja, em dois dias úteis. No segundo dia do novo câmbio, as vendas de soja no interior da Argentina alcançaram o maior volume em cinco anos e meio. Assim, em dois dias de vigência do “câmbio soja” o produtor local vendeu 2,13 milhões de toneladas, contra apenas 667.000 toneladas em toda a semana anterior (cf. Bolsa de Rosário). Vivendo uma contínua e profunda crise econômica, marcada pela alta da inflação, o governo argentino está tentando aumentar as reservas em dólares para cumprir os termos de um acordo de dívida de US\$ 44 bilhões com o Fundo Monetário Internacional. E as exportações do complexo soja argentino são fundamentais para isso. Porém, como a medida atingiu apenas a soja, os demais setores agropecuários argentinos criticaram fortemente a medida.

E no caso da China, tem-se que suas importações de soja, em agosto, recuaram 24,5% em relação ao mesmo mês de 2021. Suas compras atingiram a 7,17 milhões de toneladas do grão, no mês passado. É o menor volume, para o mês de agosto, desde

2014, tendo sido igualmente um volume menor do que o importado em julho, que atingiu a 7,88 milhões de toneladas. Com as altas nos preços da soja em Chicago, em alguns momentos, os chineses deixaram de importar, já que suas margens de esmagamento se mantêm ruins, após ensaiarem uma recuperação. No dia 05/09, a indústria moageira chinesa perdia US\$ 74,80 para cada tonelada esmagada de soja. Entre janeiro e agosto, a China importou 61,33 milhões de toneladas da oleaginosa, com um recuo de 8,6% sobre o mesmo período do ano passado.

Já no Brasil, com o câmbio operando ao redor de R\$ 5,20 por dólar, o recuo em Chicago acabou pressionando os preços internos da soja, deixando o mercado com pouca movimentação. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R\$ 173,78/saco, enquanto as principais praças do Estado operaram em R\$ 171,00/saco. Nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 160,00 e R\$ 167,00/saco.

O mercado começa, agora, a prestar atenção ao novo plantio nacional. Neste sentido, o Mato Grosso indica que a futura safra, que começa a ser semeada neste mês de setembro, poderá alcançar um total de 41,5 milhões de toneladas, caso o clima colabore. Este volume seria 1,6% superior ao colhido na última safra. A área total a ser plantada chegaria a 11,81 milhões de hectares, com aumento de 2,9% sobre a do ano anterior. (cf. Imea)

Em termos nacionais, espera-se que a futura safra brasileira de soja atinja algo entre 148 e 151 milhões de toneladas, caso o clima seja positivo.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, ensaiaram uma recuperação, porém, o movimento não foi intenso. Com isso, o fechamento desta quinta-feira (08) acabou ficando em US\$ 6,74/bushel, contra US\$ 6,58 no dia 1º de setembro, considerando o primeiro mês cotado.

O USDA indicou que, até o dia 04/09, as lavouras de milho estadunidenses se mantinham com 54% entre boas a excelentes, contra 53% esperados pelo mercado e 59% registrados um ano antes, na mesma data. Cerca de 63% das lavouras estavam na fase do milho dentado e 15% em fase de maturação, sendo que a colheita deve ganhar força na segunda quinzena do corrente mês.

Quanto aos embarques do cereal, por parte dos EUA, na semana encerrada em 1º de setembro, os mesmos alcançaram a 518.373 toneladas, ficando próximo do volume mínimo esperado pelo mercado.

Aqui no Brasil, os preços reagiram um pouco, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 84,47/saco, sendo que as principais praças do Estado trabalharam com R\$ 84,00/saco. Já nas demais praças nacionais, o preço do cereal oscilou entre R\$ 65,00 e R\$ 85,00/saco. E na B3, na abertura do pregão, no dia 08/09, após o feriado nacional, os contratos de milho operavam nos seguintes valores: setembro/22 à R\$ 84,36; novembro/22 à R\$ 88,90; e janeiro/23 à R\$ 93,00.

Dito isso, tem-se que a produção de milho, safra 2021/22, foi consolidada em 43,8 milhões de toneladas no Mato Grosso. A mesma superou a frustrada safra anterior em 34,6%. A área total semeada ficou em 7,15 milhões de hectares, após novos georreferenciamentos. Já para a nova safra 2022/23, a área poderá chegar a 7,27 milhões de hectares, ganhando 1,8% sobre o último ano. Espera-se uma produção em aumento de 3,9%, atingindo a 45,54 milhões de toneladas. (cf. Imea)

Enquanto isso, no Mato Grosso do Sul, segundo a Famasul, 85,6% da área de milho safrinha havia sido colhida até o dia 02/09, contra 91,1% na média histórica. A estimativa de colheita permanece em 9,34 milhões de toneladas, sobre 1,99 milhão de hectares, com uma produtividade média de 78,1 sacos/hectare. Em termos de preço, na última semana o mesmo recuou, ficando na média de R\$ 70,25/saco. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o preço atual representa um recuo de 12,8%. Enfim, até o início de setembro os produtores sul-matogrossenses haviam negociado 42% de sua safrinha, ou seja, 26 pontos percentuais abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, a área total da safrinha 2022, no Centro-Sul brasileiro, registrava colheita de 98% até o dia 1º de setembro. Enquanto isso, o plantio do milho de verão atingia a 9% da área na mesma região. Em termos da colheita da safrinha, faltava alguma coisa a ser cortado no Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, lembrando que a colheita, na região do Matopiba, atingia a 95% da área em 02/09. (cf. AgRural e Safras & Mercado)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, subiram durante a semana, puxadas por declarações do presidente russo em relação a restrições para exportação de grãos da Ucrânia. Com isso, enquanto o mercado aguarda o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 12/09, o bushel de trigo fechou a quinta-feira (08), para o primeiro mês cotado, em US\$ 8,10, contra US\$ 7,75 uma semana antes.

Dito isso, o trigo de primavera, nos EUA, havia sido colhido, até o dia 04/09, em 71% da área, contra 83% na média histórica. Por sua vez, o plantio da nova safra do trigo de inverno atingia a 3% da área esperada, ficando no mesmo nível da média histórica para esta data.

Já em termos de embarques, na semana encerrada em 1º de setembro, os EUA haviam alcançado 477.657 toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Em todo o atual ano comercial do trigo, os embarques atingem a 5,6 milhões de toneladas, contra um pouco mais de 6,6 milhões em igual momento do ano anterior.

Efetivamente, o presidente russo alertou, nesta semana, que pretende discutir alterações no acordo feito com a Ucrânia, visando limitar os países que podem receber remessas de grãos ucranianos. Já para o governo da Ucrânia “a Rússia não tem motivos para revisar o acordo histórico que permite à Ucrânia exportar grãos de portos do Mar Negro e que os termos do acordo de guerra estão sendo estritamente observados”.

Por sua vez, ainda na Ucrânia, o plantio da nova safra de trigo de inverno se iniciou. Devido à guerra, a área total com o cereal poderá recuar de 4,6 milhões para 3,8 milhões de hectares. A Ucrânia colheu 19 milhões de toneladas de trigo neste ano, em comparação com cerca de 32,2 milhões de toneladas em 2021. (cf. Money Times)

E, aqui no Brasil, os preços do trigo voltaram a recuar nesta semana. A média gaúcha, no balcão, ficou em R\$ 94,56/saco, enquanto no Paraná os preços oscilaram entre R\$ 98,00 e R\$ 100,00/saco.

Neste contexto, importante se faz destacar que, após o país quase dobrar sua produção de trigo em três anos (considerando uma safra cheia no corrente ano), vem encontrando dificuldades para comercializar o produto. A ponto de analistas do setor alertarem para a possibilidade de redução na área semeada no próximo ano (2023). Segundo os mesmos "...foi perdida a grande chance de se fixar, no mercado futuro, preços do trigo da safra 2022/23 a valores equivalentes a R\$ 134,00/saco, para o agricultor, nos meses de fevereiro e maio passados, o que cobriria todos os custos". Com isso, há acúmulo de estoques disponíveis, pois nem um milhão de toneladas teria sido realmente negociado, da atual safra que começa a ser colhida neste mês de setembro, tanto em exportação quanto no mercado interno. Isso pode pressionar os preços internos do cereal para baixo, a partir do final do ano, quando terminar a colheita, se realmente ela vier cheia. Os analistas justificam a afirmação de que a oportunidade foi perdida porque, em se considerando o ponto de vista do produtor, para um custo projetado para dezembro ao redor de R\$ 113,45/saco, o preço de venda do trigo, no mercado de lotes, teria que ser de aproximadamente R\$ 1.967,06/tonelada – número que nem o mercado interno (que já está ao redor de R\$ 1.700 para outubro, tanto no Rio Grande do Sul, quanto no Paraná), nem o mercado de exportação (R\$ 1.660,00 para dezembro) pagam neste momento. Assim, para manter o equilíbrio dos preços e do quadro de oferta e demanda, o Rio Grande do Sul, por exemplo, precisaria escoar cerca de 3,5 milhões de toneladas, porém, até o momento vendeu apenas 520.000 toneladas (15% do necessário), acumulando grande disponibilidade para os meses de colheita. Uma situação que precisa ser muito bem monitorada a partir de agora. (cf. TF Agrônômica in Agrolink)